

POEMA A QUITEXE

Olá Quitexe!...

Ainda te lembras de nós?...

Daqueles rapazes traquinas, brincalhões simplesmente fardados ou equipados, alguns até de galões.

Durante dois anos; fomos a alegria da tua vila das tuas gentes, dos teus costumes.

Ou até uns cães de fila;

farejando os teus perfumes.

Fomos teus guardiões, teus guerreiros
destemidos e muito mais.

Talvez até os primeiros
a erguer teus Pedestais!...

Fostes um Porto de Abrigo;
onde o nosso barco foi ancorar;
foste um esteio, um ombro amigo.
Nossa casa nosso lar.

De manhã cedo, ficavas engalanada
com uma Bandeira;
ao toque de algum cornetim;
como se uma espiga dourada brotasse
do teu amarelo capim!...

Nos teus remoinhos de vento
ia tudo pelo ar.
Quais bailarinas do tempo;
num bailado sempre a girar.

Tua cacimba macia e leve;
que caía pela noite dentro
nos molhava a farda e a pele
mas refrescava o pensamento.

Ouvi dizer que estás mudada!...
Tens outro visual;
eu imagino mas não sei.
Gostava de te ver e abraçar;
e quem sabe, até beijar.
O chão que outrora pisei!...

Já não te voltarei a ver;
guardo de ti saudade, apreço e admiração.
Que fiques para a eternidade.
Um grande xi coração.

